

Pastore admite: existe resistência ao 'jumbo'

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, admitiu, ontem, que ainda precisa quebrar a resistência de pequenos bancos europeus e norte-americanos para fechar o novo "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões. Mesmo assim, antes de embarcar para Nova York, Pastore manifestou otimismo, com a expectativa de que a reunião de hoje com os dirigentes dos 14 bancos integrantes do comitê renegociador da dívida externa brasileira e as conversações — amanhã e sexta-feira — com outros banqueiros garantam a montagem final do "jumbo" e a assinatura do contrato do empréstimo no próximo dia 16.

Também o "pacote" de crédito comercial com garantias de governos, no valor de US\$ 2,5 bilhões, está, segundo o presidente do Banco Central, "em fase final de acerto". Dentro da convicção de que os bancos liberarão, "poucos dias depois da assinatura do contrato", a parcela inicial de US\$ 3 bilhões do novo "jumbo", Pastore espera eliminar os compromissos em atraso e acabar com a centralização cambial.

O presidente do Brasilinvest e do Fórum das Américas, Mario Garnero, afirmou que os credores externos também consideram ajustado o balanço de pagamentos de 1.984, a partir do comprometimento dos bancos com o novo "jumbo" e a possibilidade de o País alcançar a meta de

superávit comercial de US\$ 9 bilhões.

Garnero observou que o volume de compromissos externos em atraso é "relativamente pequeno e até negligenciável", com posição inferior a US\$ 1 bilhão, "conforme os números fornecidos pelos próprios credores". Em sua opinião, os banqueiros já estão comprometidos com o fechamento das contas externas deste ano.

Para fechar as contas dos anos seguintes, o presidente do Brasilinvest também vê a necessidade de uma renegociação mais ampla da dívida, mediante a obtenção de juros menores e prazos menores, e prazos maiores para pagamento, o que só será viável com negociações mais estreitas a nível de governo.

Para Garnero, os credores concordarão com o nível mais elevado dos entendimentos. "A comunidade financeira internacional entende que o Brasil precisa de tempo para respirar e obter condições de honrar os seus compromissos. Sabem, também, que o Brasil só terá capacidade de pagar se persistir o desequilíbrio dos altos juros nos Estados Unidos", argumentou o presidente do Brasilinvest.

Garnero considerou ainda prova de "interesse especial" dos Estados Unidos pelo Brasil o encontro de hoje entre o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, e o deputado Paulo Maluf (PDS-SP), "um político notoriamente conhecido como em condições de disputar a Presidência da República".